



LEIA MAIS NAS PRÓXIMAS PÁGINAS

Eleição sem Lula é fraude

Página 2

A dívida da União com a Previdência

Página 3

General Electric: trabalhadores sem auxílio farmácia

Página 4

Dia Nacional de Luta

Na tentativa de acabar com a campanha enganosa do desgoverno Temer para aprovar a Reforma da Previdência, a Central Única dos Trabalhadores conclama suas bases para mobilização nacional imediata. Sob o lema "Se botar pra votar, o Brasil vai parar", o ato contará com assembleias, plenárias regionais e estaduais, panfletagens, blitz nos aeroportos, pressão nas bases dos parlamentares e no Congresso Nacional.

Unidade, resistência e luta serão fundamentais para barrarmos mais esse retrocesso!

Por eleições democráticas em 2018

O golpe contra a democracia, iniciado com o processo de impeachment de Dilma Rouseff, avança agora para sua nova fase. Depois dos parlamentares desconsiderarem a classe trabalhadora na instituição da reforma trabalhista, no congelamento dos investimentos sociais por décadas, na entrega do patrimônio nacional, no desmonte de políticas de desenvolvimento e no avanço da reforma previdenciária, atacam também o voto do povo.

Por isso, o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita segue defendendo eleições democráticas e a candidatura de Lula.



DEMOCRACIA

70 mil nas ruas de Porto Alegre pela Democracia

Uma multidão com bandeiras de sindicatos, movimentos sociais, cartazes questionando as reformas do governo federal atual e pedindo justiça para Lula tomou as ruas do centro de Porto Alegre no dia 24 de janeiro. Na semana que ocorreu o julgamento do ex-presidente, muitas foram as mobilizações que representaram a resistência da classe trabalhadora a mais um momento de retrocessos na história do país.

No dia 23, milhares de mulheres se reuniram em frente à Assembleia Legislativa no ato convocado pelo Partido dos Trabalhadores (PT) que contou com a presença da ex-presidenta Dilma Rousseff. Na ocasião, Dilma classificou o golpe como um ato que humilhou o país e lembrou o papel histórico que a Praça da Matriz, palco do ato, já teve no destino do Brasil durante a Campanha da Legalidade, liderada por Leonel Brizola. “Estamos numa resistência democrática. Antes era a ditadura militar nesta praça, agora é a resistência ao golpe parlamentar.”

À noite, dezenas de juristas e intelectuais reuniram-se no auditório da Fetrafi para debater e denunciar o julgamento arbitrário que ocorreria no dia 24. De forma unânime, os presentes concordaram que uma possível condenação de Lula estaria abrindo um precedente para a justiça condenar sem provas. “Se cassarem politicamente Lula pela via judicial, se exporão a execução nacional e internacional. As leis não bastam, o tribunal que queremos não é tribunal de jagunços e de exceção. Eleição sem Lula é fraude”, afirmou a desembargadora aposentada do TRT4, Magda Biavaschi.

Na véspera do julgamento, o ex-presidente Lula

veio à Capital na mobilização que reuniu mais de 70 mil pessoas na Esquina Democrática. De vários cantos do país, a multidão ficou atenta à fala de Lula, que preferiu não utilizar o espaço para atacar o julgamento, mas sim, relembrar as conquistas para a classe trabalhadora durante seus dois mandatos na presidência da república. “Eles inventaram uma doença chamada PT que provocava a ascensão dos mais pobres. As pessoas não queriam mais andar de ônibus, queriam andar de avião. A doença que eles tentavam tirar está sendo substituída por uma bem pior, que tirou a esperança do nosso povo. Esse país era respeitado, era protagonista internacional”.

Acampamento atento ao julgamento

Nas primeiras horas do dia 24, a orla do Guaíba nas proximidades do Anfiteatro já se encontrava com intenso movimento. As barracas distribuídas pelo gramado dividiam espaço com tambores e cantos da juventude e repentistas e violeiros que cantavam o golpe do impeachment de cima dos caminhões de som. Bancas montadas pelos partidos e movimentos políticos de esquerda distribuíram materiais e dialogavam com a população. O clima amistoso, pacífico e construtivo no último dia de mobilizações prevalecia, ao mesmo tempo em que o TRF4, cercado por um forte aparato policial, dava início ao julgamento de Lula.



Foto: Rila Garrido / STIMMEC

Por 3 votos a 0, TRF4 mantém condenação de Lula sem provas

Por unanimidade, a 8ª Turma do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, em julgamento de recurso impetrado pela defesa do ex-presidente Lula contra sentença condenatória de Sérgio Moro, manteve a condenação da primeira instância. Ignorando as duras críticas feitas por juristas, nacionais e internacionais, sobre o conteúdo acusatório e principalmente sobre ausência de provas, os desembargadores deixaram claro o caráter político e ideológico do julgamento em frases como “aqui não interessa o jurídico”, dita por Victor Laus.

Assim que a recusa do recurso do ex-presidente foi anunciada, meios de comunicação de diversos países repercutiram a decisão, que também resultou na ampliação da pena determinada pelo juiz federal Sérgio Moro. Enquanto a mídia nacional fez, e ainda faz, um esforço enorme para

“enaltecer” os desembargadores e dar um ar de legalidade à condenação, o vexame internacional do Brasil dos golpistas é cada vez maior no Exterior.

A Agência Reuters classificou a medida como “um

grande golpe nos planos do político mais influente do país de concorrer à Presidência da República novamente neste ano”. A rede multiestatal latino-americana de TV Telesur, com base na Venezuela, relatou o julgamento e afirmou que o triplex no Guaryá nunca esteve em nome do ex-presidente. O resultado estaria relacionado, segundo a Telesur, a uma estratégia de impedir a possibilidade de Lula ser candidato e retomar o comando político do país. Ao anunciar o resultado, o jornal francês Le Monde se referiu a Lula como “pai dos pobres” e “figura mítica da política brasileira”. Já o espanhol El País foi categórico: “As causas desse combate à Lula e à política de



“Um grande golpe nos planos do político mais influente do país de concorrer à Presidência”, classificou a Agência Reuters sobre condenação de Lula

esquerda são, entre outras, as políticas de nacionalização e distribuição da renda, iniciadas por Lula e por sua sucessora, Dilma Rousseff, com o objetivo de reduzir as desigualdades sociais. Ambas foram claramente na contramão dos interesses políticos e econômicos da rica camada dominante do Brasil e da sua ligação com grupos empresariais internacionais”.

EDITORIAL

Eleição sem Lula é fraude

Os três dias de mobilizações intensas na Capital em defesa da Democracia e pelo direito de Lula concorrer no pleito presidencial deste ano, resultaram no maior julgamento popular da história do país. Os desembargadores, que sentenciaram na tarde do dia 24 uma acusação amplamente criticada e desconstruída por juristas nacionais e internacionais, passaram por cima da lei e do povo, contrariando o sentimento das massas, legítimo e soberano.

A política, cabe ressaltar, é um instrumento permanente de ação e construção popular. Tem início nas eleições e não deve ser resumida a simples participação através do voto. A ela, se integram as cobranças, as indignações, as manifestações e o reconhecimento. E a todos estes processos é possível enquadrar a figura de Lula, liderança popular e legítima, reconhecida pelos inúmeros avanços e conquistas em seu governo. E não são as centrais sindicais e os movimentos sociais e populares que dizem isso. São as ruas, que só em Porto Alegre juntaram mais de 70 mil pessoas. Também dizem as pesquisas, que mesmo após a sentença de condenação, continuam a apontar o ex-presidente como favorito nas eleições. E a tudo isso é preciso dar atenção, se fazer valer.

Em seus 57 anos de história, nosso Sindicato sempre esteve ao lado daqueles que defendem os interesses da classe trabalhadora. Fomos ativos nas greves que levaram à Assembleia Nacional Constituinte em 1987, assegurando direitos constitucionais à população. Passamos pela década de 90, pela ascensão do neoliberalismo e às muitas tentativas de venda do Brasil ao capital estrangeiro. Mudamos o cenário na virada da década, com um metalúrgico no mais elevado cargo político. Posteriormente, continuamos crescendo com uma mulher, golpeada pela tortura dos porões da ditadura militar e mais recentemente pelo empresariado nacional.

Portanto, em tempos sombrios de golpes e farsas, sempre mascarados ou omitidos pelos grandes veículos de comunicação do país, não temos dúvida qualquer sobre qual lado devemos nos posicionar.

PREVIDÊNCIA**“A União tem uma dívida com a Previdência”, afirma especialista em direito previdenciário**

Às vésperas da votação da Reforma da Previdência na Câmara dos Deputados, o Sindicato conversou com o advogado João Lucas de Mattos, especialista em direito previdenciário, para entender o surgimento do sistema no país, seus verdadeiros objetivos e as intenções do governo Temer em aprovar um projeto sem qualquer compromisso com a classe trabalhadora.

Segundo Mattos, a criação do sistema de Previdência Social, surgido na Alemanha, teve como objetivo proteger o trabalhador em relação ao risco social, entendido pela idade avançada, pelos acidentes de trabalho e também pela incapacidade para o trabalho. No entanto, o fundo criado com as arrecadações, destinadas ao pagamento de aposentadorias e benefícios, sofreu significativa redução quando o governo começou a retirar verbas para outras finalidades.

“O primeiro momento de desvinculação da receita foi em 1955, com a construção de Brasília. Na década de 70, no governo militar, teve a construção de Itaipú, da Ponte Rio-Niterói e a Transamazônica. Todas são obras realizadas com o dinheiro da Previdência que hoje está fazendo falta. E cabe destacar que estes valores nunca foram repostos nos cofres da Previdência, então na verdade a União tem uma dívida com a Previdência”, afirma o advogado.

Questionado sobre o argumento de déficit utilizado pelo Governo para aprovar a reforma, o especialista lista outras receitas que compõem o orçamento da Previdência e não estão sendo reveladas. “A gente parte do pressuposto de que se fossemos avaliar de forma isolada toda a gama de receitas que a previdência possui, tanto do empregado e do empregador, PIS, COFINS, as receitas das lotéricas, as receitas dos jo-

gos de futebol, além da cota que o governo deveria pagar, nós teríamos um outro cálculo. A diferença fica se tem déficit ou não em relação aos meios de arrecadação, porque o governo calcula só receita e despesa, no sentido de empregado e empregador, quando deveria computar toda a malha que sustenta a seguridade social”.

O texto, que sofreu modificações no decorrer das análises, deve ir a votação no próximo dia 19. O Governo Federal tem apostado forte em campanhas publicitárias, principalmente na televisão, para aprovar as mudanças. No entanto, Mattos afirma que a manipulação das informações e a desinformação por parte dos jornalistas é um fator preocupante. “A propaganda está exagerada, tem um sentido apelativo. Mas se fosse só a apelação não seria tanto um problema como é a manipulação das informações. Acho que essas propagandas não cumprem o papel pedagógico e educador que deveriam cumprir”.



Mattos atua junto ao movimento sindical metalúrgico de Canoas e Nova Santa Rita

CONJUNTURA**Gasolina e Energia Elétrica: reajustes pesam no bolso da classe trabalhadora**

Os valores de gasolina e luz aumentaram ou ainda irão subir. Após um vexatório aumento de apenas R\$ 17,00 no salário mínimo, que também é realidade em inúmeras categorias que não tiveram aumento real em seus salários, as despesas básicas começam a pesar no bolso de trabalhadores e trabalhadoras. Em média, o preço do litro de gasolina em Porto Alegre, custa R\$ 4,347. O valor está acima inclusive da média nacional, que é de R\$ 4,194. Já a luz estima-se que aumente 25,34%. O valor exato será divulgado apenas em abril, mês em que entra em vigor a nova sentença.

Na contramão do Governo, que comemora os baixos índices de inflação e tem como exemplo único a queda nos preços dos alimentos, o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) alerta que os gastos domésticos se dão para além da alimentação. “Uma parcela muito expressiva da população recebe um ou dois salários mínimos. Se temos um botijão de gás custando 90 reais é quase 10% do salário mínimo”, compara Ilmar Ferreira Silva, economista do departamento.



Gasolina em Porto Alegre está mais cara do que a média nacional

CAMPANHA SALARIAL**Associados terão novo brinde no próximo mês**

A entrega de um brinde a todos os associados e associadas, já considerada parte da tradição do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita, acontecerá agora em Março. Neste ano, para os novos e antigos sindicalizados, o Sindicato encomendou uma bifeira de ferro fundido com tampa de vidro, feita de forma artesanal, personalizada com o Metalino e com o tamanho 360 mm x 70 mm.

A ação faz parte da campanha anual de sindicalização e é apenas uma das inúmeras formas de retribuição da entidade por toda a confiança e o investimento que os trabalhadores da categoria depositam mensalmente nela. Interessados em se sindicalizar podem obter informações diretamente com os dirigentes na fábrica ou no Sindicato, por meio do DDG 0800 602 4955.



Bifeira de Ferro Fundido para os associados/as

CONFIRA A ENTREVISTA COMPLETA NAS NOSSAS PLATAFORMAS



<http://sindimetalcanoas.org.br/>



[facebook.com/sindicato.metalurgicodecanoas](https://www.facebook.com/sindicato.metalurgicodecanoas)

Reajuste dos aposentados é o menor desde os anos 90

O reajuste dos(as) aposentados(as) e pensionistas é o menor dos últimos 24 anos. Desde que foi instaurado o Plano Real, em 1994, nunca um reajuste foi tão baixo. Estipulado em 1,81% para quem recebe um salário mínimo (que passou de R\$ 937 para R\$ 954) e 2,07% para quem ganha acima de um salário, os novos valores entraram em vigor dia 1º de janeiro de 2018.

Contribuições ao INSS

A portaria também reajustou as faixas de contribuição dos trabalhadores para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A contribuição de 8% passa a valer para quem recebe até R\$ 1.693,72. Quem ganha entre R\$ 1.693,73 e R\$ 2.822,90 pagará 9% e quem recebe de R\$ 2.822,91 até o teto contribuirá com 11% do salário. Como o recolhimento se dará sobre o salário de janeiro, as novas faixas só entrarão em vigor em fevereiro.



O Departamento dos Aposentados Metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita está disponível para tirar as dúvidas da classe trabalhadora e dialogar com os interessados. A atividade é feita no Sindicato e ocorre nas quintas-feiras, das 14h às 17h.

FÁBRICAS

General Electric: trabalhadores sem auxílio farmácia a partir de março



Assembleia realizada pelo Sindicato buscou conscientizar funcionários e funcionárias sobre o fim do auxílio.

Na tarde do último dia 05, o Sindicato realizou assembleia em frente à General Electric (GE) para alertar os trabalhadores e trabalhadoras de dois turnos sobre a retirada do auxílio farmácia. A empresa alega uma “padronização” de todas as filiais do grupo para reduzir custos, no entanto, os dirigentes sindicais deram o alerta que se trata de uma “experiência” que não está sendo discutida nas demais sedes pelo país.

Durante os esclarecimentos, o dirigente Flavio Souza, o Flavião, lembrou os companheiros de fábrica que o benefício está vigente há aproximadamente 30 anos. Na última modificação, sua abrangência foi reduzida de 70% para 50% sobre os gastos em medicamentos. “Querem economizar retirando um

benefício básico, mas gastam renovando os carros da gerência”, afirmou o sindicalista, que também alertou os trabalhadores sobre um boato que visa retirar o transporte privado de ônibus e destacou os últimos tempos na fábrica. “Nós estamos nos sacrificando pela GE, fazendo horas-extras, nos deslocando de setores para garantir a permanência dos empregos. Agora é a hora de reconhecer isso”.

O vice-presidente Silvio Bica questionou a atitude de sempre cortar direitos e benefícios dos que ganham menos. “Por que essa padronização tem que ser pra baixo, retirando direitos?” Já o presidente Paulo Chitolina reforçou que o Sindicato tem preferência pelo diálogo, mas se necessário, irá para a luta. “Além da conversa, que é nossa intenção, nós temos a justiça e se precisar iremos apelar para garantir a permanência do direito”.

Liess: atitudes da empresa fragilizam direitos trabalhistas

O Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita, em seu compromisso com a defesa dos direitos da base, enfrenta desde o final do último ano atritos com a direção da metalúrgica Liess, de Canoas. Em princípio, ao realizar uma assembleia com a categoria para questionar a iniciativa da empresa em inibir as homologações dos contratos de trabalho no sindicato, a entidade teve como resposta cartas afrontosas e uma publicação em veículo jornalístico não sindical que colocaram em cheque os direitos sindicais.

Não contente em retirar o direito que trabalhadores e trabalhadoras tem em revisar os valores do encerramento do contrato de trabalho junto à entidade sindical, formato que visa dar maior segurança para empregados e empregadores, a Liess entrou na Justiça Comum com um processo de Interdito Proibitório, impedido assim o acesso do Sindicato às proximidades da empresa e, conseqüentemente, limitando o diálogo com a categoria no local.

Exclusão dos trabalhadores terceirizados

Também no final de 2017, o sindicato tomou conhecimento da realização de um almoço especial para os trabalhadores sem a participação dos terceirizados que atuam no local. A direção da empresa chegou a retirar mesas e assentos do refeitório ainda na parte da manhã, durante o café. Neste momento, todos os trabalhadores se alimentaram de pé. Ao meio dia, o ambiente continuou precário, sem as mesas e os assentos, mas apenas para os terceirizados.

O sindicato dos trabalhadores repudia as atitudes tomadas pela Liess e alerta os trabalhadores(as) de toda a base para o caso presente. A aprovação da Terceirização e da Reforma Trabalhista cumpre desta forma com o seu objetivo: fragilizar e deslegitimar a atuação dos sindicatos na defesa dos direitos, afastando e/ou retirando da classe trabalhadora seus instrumentos de ação e defesa. Também, legitima na lei o direito de precarizar o bem estar de trabalhadores e trabalhadoras, assim como ferir sua dignidade.

Beretta: câmeras no chão de fábrica violam acordo coletivo

Trabalhadores e trabalhadoras da Beretta, metalúrgica de Nova Santa Rita, reclamam ao Sindicato a instalação de 18 câmeras de monitoramento no chão de fábrica. Além de causar desconforto e de coagir, a atitude da empresa viola a cláusula 30ª da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria, que diz: “As empresas não poderão adotar práticas gerenciais e de organização do trabalho que gerem constrangimento, intimidação, humilhação e discriminação aos trabalhadores.”

Após tomar conhecimento do ocorrido, a direção do Sindicato deu início às tentativas de diálogo, encaminhando uma correspondência com um levanta-

mento dos problemas existentes dentro da fábrica. Sendo assim, os representantes dos trabalhadores aguardam um agendamento de reunião para tratar os assuntos. O Sindicato também reforça que a Convenção Coletiva é válida até maio de 2019, sendo esta firmada em conjunto com os representantes das empresas da base. Logo, não há motivos para violar os artigos presentes.



Maxiforja: demissões e descaso com a saúde dos trabalhadores

Mesmo com diálogo e ações por parte dos dirigentes sindicais da Maxiforja, a empresa continua a demitir trabalhadores com quadro de doenças ocupacionais. A atitude mostra o descaso da metalúrgica, que vem tratando os trabalhadores como mão de obra descartável.

A situação fica ainda pior quando o documento de CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) é negado pela empresa e os trabalhadores demitidos ficam impedidos de recorrer ao INSS. Tentativas de reintegração também já foram feitas e negadas, o que intensificou as cobranças do Sindicato sobre a empresa.

VESTIBULAR ULBRA
A sua transformação está na nossa rede.

VANTAGENS PARA ASSOCIADOS AOS SINDICATOS FILIADOS A FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS/RS E DEPENDENTES

25% DE DESCONTO

Graduação presencial* e EAD
*Exceto Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia e Cursos Modulares

Rede de Escolas da Ulbra
da Educação Básica à Educação Profissional

em todo o Rio Grande do Sul

EXPEDIENTE

O jornal A Vez e a Voz do Peão é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita - STIMMMEC

Endereço: Rua Caramuru, 330 - Centro - Canoas/RS - **Fone DDG:** 0800.6024955 - **Site:** www.sindimetalcanoas.org.br
Email: contato@sindimetalcanoas.org.br - **Facebook:** /sindicato.metalurgicodecanoas - **Colônia de Férias:** (51) 3683.1819
Presidente: Paulo Chitolina - **Vice-presidente:** Silvio Bica - **Secretário de Imprensa:** André Soares (Índio)
Assessoria de Imprensa: Rita Garrido (Reg. Prof. nº 18.683), Matheus Leandro e Fernanda Salla (estagiários)
OBS.: A reprodução total ou parcial do conteúdo deste jornal é permitida desde que citada a fonte.

INDICADORES SALARIAIS

Salário Mínimo Nacional: R\$ 954,00

Piso Regional do RS: R\$ 1.278,03

Pisos salariais
Metalúrgicos / Máquinas Agrícolas:
R\$ 1.280,00

Reparação de Veículos:
R\$ 1.375,00 (piso normativo)
R\$ 4,90/hora (para aprendiz e borracheiro)

Adicional de Insalubridade
Grau Médio / 20% do SM: R\$ 190,80
Grau Máximo / 40% do SM: R\$ 381,60